



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADE
DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS E ESTUDOS SURDOS

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Currículo
2015.1 / 2018.1 / 2025.1


Prof.ª Andréa Pereira Pinto
Coordenadora do Curso de Zootecnia

1. Identificação					
1.1. Unidade Acadêmica: Centro de Humanidade					
1.2. Curso(s): Zootecnia					
1.3. Nome da Disciplina: Língua Brasileira de Sinais					
1.4. Código da Disciplina: HLL0077					
1.5. Caráter da Disciplina: () Obrigatória (X) Optativa					
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: (X) Semestral () Anual () Modular					
1.7. Carga Horária (CH) Total: 64	C.H. Teórica: 64	C.H. Prática:	C.H. EaD:	C.H. Extensão:	C.H. Prática como componente curricular – PCC ¹ (apenas para cursos de licenciatura):
1.8. Pré-requisitos (quando houver):					
1.9. Co-requisitos (quando houver):					
1.10. Equivalências (quando houver): PD0077					
1.11. Professores: Rodrigo Nogueira Machado					
2. Justificativa					
<p>Esta disciplina surgiu da necessidade de cumprimento à legislação brasileira, que conforme a Lei Federal nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como o sistema linguístico das comunidades surdas do Brasil e o Decreto nº 5.626/05 que regulamenta a citada lei, estabelecendo, dentre outras providências, a obrigatoriedade da Disciplina de Libras nos cursos de Formação de Professores e de Fonoaudiologia.</p> <p>Esta disciplina visa proporcionar aos estudantes o contato com essa língua, possibilitando trocas comunicativas com pessoas surdas, as quais poderão se deparar em sua vida profissional. Deste modo busca, ainda, promover a inclusão socioeducacional de tais sujeitos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua visuoespacial.</p>					
3. Ementa					
Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação do surdos. Parâmetros e					

traços linguísticos da Libras. História socioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e Identidade surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocábulos de Libras em contextos diversos. Diálogos em Língua de sinais.

4. Objetivos – Geral e Específicos

Objetivo Geral.

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, e estudar os aspectos socioculturais e linguísticos da LIBRASA.

Objetivos Específicos.

- Conhecer as correções sobre a identidade e cultura surda;
- Desmistificar ideias relativas às línguas de sinais;
- Apresentar os conceitos básicos relacionados à Libras;
- Identificar os aspectos da estrutura gramatical da Libras com o contexto na qual está inserida.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades

Carga Horária

1. Alfabeto datilológico e numerais;	02h
2. Expressões não-manuais, uso do espaço e de classificadores;	04h
3. Uso do léxico da Libras;	22h
4. Níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática;	04h
5. História das línguas de sinais; abordagens educacionais; mitos construídos em torno da surdez e das línguas de sinais; cultura e identidade surdas; legislação e surdez; formação de professores; o ensino da língua portuguesa como L2; o profissional intérprete de língua de sinais.	08h
1. Visita às instituições para surdos;	08h
2. Oficinas em sala de aula: aplicação do vocabulário da libras em contextos diversos;	14h
3. Filmes com a temática da surdez.	02h

6. Metodologia de Ensino

Disciplina teórico-prática desenvolvida através de leituras e debates sobre as questões teóricas relacionadas às línguas de sinais – em especial a Libras, bem como através de vivências de aplicação da Libras em contextos, atividades de negociação e construção de sentidos, visando a produção criativa, imprevisível e singular de maneira interacional. Dessa forma, ao se propor o uso dos sinais em situações reais, inserem-se os construtos da abordagem comunicativa-funcional.

Os estudantes aplicam os conteúdos/assuntos entre pares e/ou em grupo, além da busca da interação intercultural nos espaços com surdos (Instituições visitadas), no qual tal contato possa estimular uma formação continuada, contribuindo para o seu desempenho linguístico.

7. Avaliação

- *Contínua: relatos de experiências; diálogos; participação; debates e relatos de filme;
- *Escrita: produção textual individual relacionada às temáticas abordadas na Disciplina; relatório de visitas (produção de resumo científico)
- *Prática: compreensão de Libras; expressão em Libras; visitas às instituições de/para/com surdos.

8. Bibliografia Básica e Complementar

Básica:

PROGRAMA NACIONAL À EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Ensino de língua portuguesa para**

surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004, 139p.
QUADROS, R.M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Complementar:

GOES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 2013.

LACERDA, C.B.; GOES, C.R. **Surdez. Processos educativos e subjetividade.** São Paulo: LOVISE, 2000.

LANE, H. **A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada.** Lisboa: Instituto PIAGET, 1992.

SÁ, N.R.L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: INEP, 2002.

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.



Prof.ª Andréa Pereira Pinto
Coordenadora do Curso de Zootecnia